



SERVIÇO SOCIAL NOVA JERUSALÉM

Rua Presidente Alves, 1252 – Jd. Flamboyant

Campinas/SP - Brasil - CEP: 13.091-107

Fone: (19) 3255.8350

E-mail: secretaria@espacocrescerevencer.org.br

CNPJ: 67.170993/0001-10

Filial - Rua Agenor Augusto do Nascimento, 211

Vila Santana – Sousas CEP 13105-786

Fone: (19) 21216887-Sousas

E-mail: secretariasousas@espacocrescerevencer.org.br

CNPJ: 67.170993/0002-00

Plano de trabalho

Plano de Trabalho para Formalização do Aditivo do Termo de Colaboração Vigência 01/02/2025 a 31/01/2026

1- Objeto da Parceria

Atendimento Educacional de 141 crianças de 0 (zero) a 05 (cinco) anos e 11 (onze) meses de idade, matriculadas na Educação infantil, Primeira Etapa da Educação Básica, em complementação à Rede Municipal de Ensino do Município de Campinas.

De fevereiro de 01/02/25 a 31/01/2026.

Para o ano de 2025 temos a seguinte previsão de atendimento:

Quantidade de Agrupamentos	de Agrupamento	Quantidade de crianças
2	Agrupamento II	17
5	Agrupamento III	124
Total de atendimento : 141		
O atendimento é realizado em período integral. Entrada: 7h50. Saída 17h20.		

2 - Caracterização da Unidade Educacional e seu entorno

Identificação da unidade educacional.

Razão Social: Serviço Social Nova Jerusalém - Nome fantasia: Espaço Crescer e Vencer

Endereço: Rua Presidente Alves, 1252, Jd Flamboyant - CEP:13091-107

Telefone: 19 3255-8350 / 19 3253-1997

E-mail: Diretor@espacocrescerevencer.org.br / espaco.crescerevencer@educa.campinas.sp.gov.br

Fachada do Espaço Crescer e Vencer, uma OSC que há 32 anos é o coração da comunidade “ Buraco do sapo e região”.

Figura 1: Fachada



Fonte: Arquivo da Organização

CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DA U.E. E SEU ENTORNO:

O Espaço Crescer e Vencer está localizado no bairro Jd. Novo Flamboyant, próximo ao Shopping Iguatemi e Fazenda Brandina. O bairro está situado na região Leste de Campinas, com 248.939 habitantes, e possui 340,327 Km (fonte IBGE 2015).

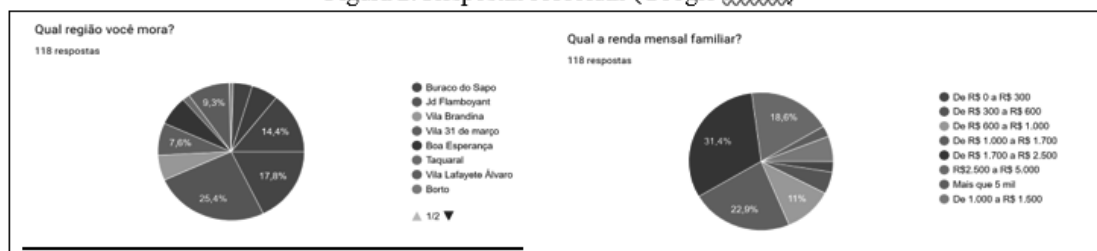
O documento “Diagnóstico Socioterritorial” - Demandas de Assistência Social de Campinas, desenvolvido pela FEAC em 2017 (vide https://www.feac.org.br/wp-content/uploads/2018/07/LDiagn%C3%B3stico_Socioterritorial_13_07_18.pdf), aponta as seguintes informações sobre o bairro Jd° flamboyant e região: esta área configura-se como lugar de moradia de "indivíduos em situação de pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, entre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos - relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiência, entre outras)".

Parte do bairro possui boa infraestrutura, aos arredores pode-se contemplar residenciais de prédios e condomínios, varejos de grande porte como Carrefour, Shopping Iguatemi, Concessionária Adara, Instituto Padre Haroldo entre outros. O bairro também conta com água encanada, rede de energia elétrica, esgoto, asfalto, transporte público e iluminação.

Anualmente realizamos pesquisa socioeconômica via Google forms com os pais, eles preenchem no ato da matrícula e rematrícula. A pesquisa para o ano de 2023 registrou os seguintes dados das famílias:

25,4,% das crianças são moradoras do bairro Jd. Flamboyant, sendo 17,08% do Buraco do Sapo e as demais divididas nos bairros vizinhos. As crianças são provenientes de famílias de baixa renda, que enfrentam o desemprego ou subemprego, algumas em situação de extrema pobreza, expostas ao risco social e pessoal, como demonstrado no gráfico abaixo.

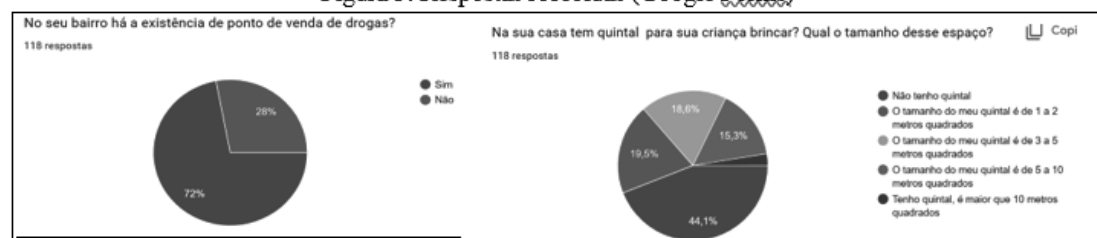
Figura 2: Respostas recebidas (Google Forms)



Fonte: Arquivo da Organização

Existem dois aspectos importantes da comunidade que impactam na vida infantil das nossas crianças: a falta de espaços para brincar e a existência do tráfico de drogas (72% das nossas crianças são expostas ao tráfico de drogas).

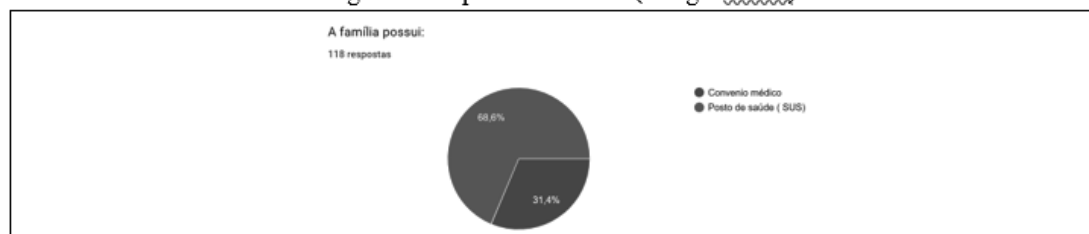
Figura 3: Respostas recebidas (Google Forms)



Fonte: Arquivo da Organização

Nossas crianças dependem majoritariamente do Sistema Único de Saúde (SUS).

Figura 4: Respostas recebidas (Google Forms)



Fonte: Arquivo da Organização

3 - Concepções, teorias e prática do Espaço Crescer e Vencer

As concepções de criança, infância, educação infantil do Espaço Crescer e Vencer são:

- **CRIANÇA** - sujeito histórico e de direitos, com natureza singular de interesses e potencialidades próprias, que se desenvolve na interação com os outros.
- **INFÂNCIA** - período que compreende dos 0 aos 12 anos de idade, em que o sujeito começa a pensar, a agir, inaugurando a fase dos aprendizados e as descobertas.
- **EDUCAÇÃO INFANTIL** - primeira etapa da Educação Básica na qual acontece o desenvolvimento integral dos bebês e crianças pequenas de 0 a 6 anos de idade.

A OSC Espaço Crescer e Vencer embasa suas práticas educativas e reconhece como concepções de infância e criança pautado nos documentos: Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, DCNEI – e municipais (Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil, Cadernos Temáticos e Resoluções da SME). Seguimos obrigatoriamente também a Matriz Curricular de Campinas, sendo ela:

O currículo na Educação Infantil é o conjunto das interações e brincadeiras que garantem experiências com o conhecimento e a cultura em meio às práticas sociais que se dão entre as crianças, suas famílias e os educadores, acolhendo a heterogeneidade expressiva das adversidades e constituindo história de vida no âmbito das ações educacionais. As ações educacionais devem garantir experiências que envolvam:

I – relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão – corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

II – vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais;

III – relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade;

IV – relações com variadas formas de expressões artísticas:

música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança;

V – vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural;

VI – promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre os sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social;

VII – interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar;

VIII – relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza;

IX - interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras;

X - usos de recursos tecnológicos e midiáticos articulados práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura

Em diálogo com estes documentos e fortalecendo as múltiplas linguagens de aprendizagens da criança, nossa proposta Curricular é fundamentada na Pedagogia de Projetos, embasada nos referenciais teóricos das Autoras Maria Carmem Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn e também na Abordagem de Reggio Emilia na valorização das “Cem linguagens da criança” Essa proposta considera a criança como protagonista e atuante no seu processo de ensino/aprendizagem, logo a escola sai da função de transmissora de conhecimentos e acúmulo de informações/conteúdos e reconhece e assume a capacidade que as crianças são capazes de criar teorias, interpretar e perguntar. Ao se trabalhar Projetos, pretende-se que as crianças aprendam a estudar, a pesquisar, a procurar informações, a exercer a crítica, a duvidar, a

argumentar, a opinar, a pensar, a gerir aprendizagens e a refletir coletivamente, e assim elas aprendem de maneira integral e não de forma fragmentada ou segmentada.

4 - Objetivos da Educação Infantil e da Educação Especial

Tomando como base os documentos norteadores do Ensino Infantil no âmbito federal - a Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação da Prefeitura Municipal de Campinas, 2013, elencamos os seguintes objetivos, a serem desenvolvidos no Espaço Crescer e Vencer:

- Atender às necessidades e especificidades da criança, de a 0 a 5 anos e 11 meses, defendendo e promovendo os seus direitos, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069 de 13 de Julho de 1990 e legislações vigentes;
- Ofertar e garantir os dois (02) eixos estruturantes das práticas pedagógicas; interações e brincadeiras;
- Reconhecer o contexto histórico e cultural dos envolvidos no processo educativo (crianças, pais/responsáveis e equipe educacional), de forma a (re)orientar a ação educacional;
- Desenvolver situações de ensino e aprendizagem lúdicas, desafiadoras, que atendam às crianças em suas necessidades, interesses e potencialidades, com experiências e vivências que respeitem sua cultura e os valores familiares;
- Oferecer uma educação infantil de qualidade, que promova o desenvolvimento integral das crianças, ao utilizar-se dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil como norteadores para alcançar a excelência do trabalho;
- Orientar famílias quando necessário e ao final de cada semestre disponibilizar relatório apontando as intervenções realizadas e avanços alcançados;
- Promover a educação em sua integralidade, entendendo o brincar/cuidar como algo indissociável ao processo educativo;
- Propor diversificadas situações de aprendizagem para que a criança se desenvolva plenamente, capaz de aprender a aprender, fazer resoluções de situações problemas, brincar no coletivo e individual, interagir e respeitar o outro;
- Propiciar para que a criança desenvolva uma imagem positiva de si, atuando de forma independente, com confiança em suas capacidades e percepções de suas limitações;
- Estabelecer vínculos afetivos e de trocas com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

- Promover e intensificar as práticas de leitura.

Objetivos da Educação Especial:

- Atender diferenciada e adequadamente às necessidades e potencialidades das crianças com deficiência (física, cognitiva, social);
- Orientar e apontar junto à equipe gestora modificações arquitetônicas (rampa, corrimão, etc.) favorecendo a acessibilidades às PCDs para a locomoção segura de acordo com suas especificidades e necessidades;
- Incluir a criança e não simplesmente a sua integração, visto que se trata de um sujeito de direitos e em condições para aprender e conviver em sociedade;
- Possibilitar que a criança construa uma imagem positiva de si, conheça seu corpo e crie hábitos saudáveis, colaborando com sua formação pessoal e social;
- Planejar um currículo que tenha flexibilidade, compreendendo as modificações necessárias para se adequar às diferentes especificidades e necessidades;
- Treinar e formar equipe docente e pedagógica para que tenham atitudes: Educativas, responsivas e sensíveis para a criança e família de Ed. Especial.

Partindo destes objetivos a Gestão Educacional, Diretora e Coordenadora, juntamente com as Professoras e equipe preconizam estar vigente com as legislações educacionais, garantir espaço físico que possibilite o desenvolvimento e proteção das crianças em sua totalidade, sejam elas sim ou não público da Educação Especial. Na vivência do dia a dia, escutar e respeitar suas particularidades e potencialidades. Partilhar e se fundamentar em estudos que propiciem e garantam os direitos da infância.

Em relação a educação inclusiva proporcionar um ambiente acessível, sem barreiras e que o grupo possa conviver de modo harmônico e sem excluir nenhuma criança em suas interações e vivências.

5 - Organização e utilização dos espaços educativos:

Espaço	Quantidade	Ação no espaço
Salas de aula	7	Utilizadas para acolhimento na entrada, café da manhã e lanche da tarde, vivências/propostas que contemplem as diversas linguagens de aprendizado das crianças. As salas de aula contêm: Tv, mesas e cadeiras infantis, brinquedos, materialidades, livros e armário.
Pátio	1	Lugar coberto e de uso coletivo entre as turmas. Utilizado para vivências/propostas que contemplem as diversas linguagens de aprendizado das crianças. O espaço contém: Estantes com materiais não estruturados/ materialidades (trocados mensalmente) e livros para o momento biblioteca e/ou leitura espontânea da criança.
Espaço de areia	1	Lugar aberto e de uso coletivo entre as turmas. Utilizado para momentos livres e que linguagens de aprendizagem da criança. Contém: Móveis de madeira que apoiam o brincar livre.
Quadra	1	Espaço aberto e de uso coletivo entre as turmas: Utilizado para recreação, atividades

		esportivas e momentos livres que contemplem as diversas linguagens de aprendizagem da criança.
Refeitório	1	Espaço fechado e de uso coletivo entre as turmas: Nesse espaço é realizado as refeições, vivências de culinária, e nas horas livres, as crianças também se apropriam do espaço para vivências diversas propostas que contemplem as linguagens das crianças.
Espaço da Natureza	1	Espaço aberto e de uso coletivo entre as turmas, espaço de aprendizagem ao ar livre, chão de terra, grama, árvores, casinha de madeiras, materialidades de cozinha e de faz de conta, elementos da natureza. Utilizamos também para brincadeiras livres e dirigidas que potencializem as múltiplas linguagens de aprendizado das crianças. Neste espaço também é realizado a saída das crianças, festas de fortalecimento entre famílias e escola e também algumas RPAIs e formações continuadas.

6- Plano de Formação em serviço:

O Espaço Crescer e Vencer tem como ponto nobre as Formações Continuadas com a equipe. A formação fortalece as bases de estudo, partilha e reflexão do desenvolvimento infantil. Para planejar o cronograma de temas de estudo do ano letivo, a Gestão Educacional, Diretora e Coordenadora, avaliam/consideram as necessidades da equipe Pedagógica e Equipe de Apoio, partindo do pressuposto que todas na escola tem responsabilidade educativa, das seguintes formas:

- Escuta da equipe através das vivências e trocas no dia a dia, formulários google forms, enquetes do Whatsapp e escrita.
- Leitura dos cadernos de planejamento semanal, levando em consideração se as propostas estão planejadas a dialogar com os documentos municipais, PPP e Proposta Curricular.
- Leitura das FADs (ficha avaliativa e descritiva da criança) semestralmente.
- Leitura das cartas de intenção e plano coletivo.
- Observação cotidiana da organização dos tempos e espaços, levando em consideração se dialogam com as concepções de criança e infância, PPP, Proposta Curricular e Diretrizes Curriculares da Educação Infantil de Campinas.
- Observação e acompanhamento no mês inicial e ao longo do seu processo de acolhimento das crianças, equipe e famílias.
- Participação e partilhas da equipe de apoio e pedagógica nas formações, RPAIs.
- Participação da equipe de apoio e pedagógica na escrita e elaboração do PPP.
- Observação e acompanhamento das relações interpessoais da equipe pedagógica e equipe de apoio.

A avaliação das Formações Continuadas e RPAIs se darão de forma contínua, ou seja, pela observação e acompanhamento diário das escritas de documentos, relações interpessoais, tratativas com as famílias, conhecimento e apropriação dos documentos municipais, organização dos tempos e espaços, e, se no fazer fazendo a educação, há aplicabilidade e apropriação dos temas estudados em formações.

Considerando as necessidades percebidas, os eixos de Formação Continuada para professoras, monitoras serão:

- Estudo e leitura do Livro Projetos Pedagógicos na Ed. Infantil das autoras Maria Carmem Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn.
- Estudo e leitura das Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: Um processo Contínuo de Reflexão.
- Diálogo, leitura e reflexões do PPP
- Leitura atenta e minuciosa do Caderno Curricular Temático Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento - Espaços e tempos na Educação da Criança, volume 1.
- Relações interpessoais

- Acolhimento/afetividade das crianças, adultos

Grade de Formação Continuada na escola:

A Formação Continuada acontece no seguinte formato:

Professoras - Todas às segundas-feiras das 11h50 às 13h50

Auxiliar de desenvolvimento infantil - Todas às segundas-feiras das 17h20 às 19h20

RPAIs - Equipe Pedagógica e Equipe de apoio - Seguindo rigorosamente as datas previstas no calendário da unidade educacional.

Formação com SME:

A formação continuada com a equipe de supervisoras das Colaboradoras da SME acontece no seguinte formato:

Coordenadora Pedagógica - Quinzenal - às terças-feiras das 8h às 12h

Diretora Educacional - Mensal - às quartas-feiras das 13h às 17h

7 - Gestão democrática:

O Espaço Crescer e Vencer preza por uma gestão compartilhada/democrática. Nossa concepção de administração considera que crianças, professoras, funcionários e comunidade são sujeitos ativos em todo o processo da gestão, participando de todas as decisões da escola.

A LDB (Lei n. 9.394/96) em seus artigos 14 e 15, apresentam as seguintes determinações, no tocante à gestão democrática:

Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 - Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público.

Evidenciamos para melhor entendimento desta concepção alguns pontos sinalizados por Libâneo (2004, p. 122):

- Funções e tarefas são definidas com o grupo possibilitando o exercício da gestão participativa.
- As decisões são coletivas por meios de discussões dos grupos, em reuniões e assembléias.
- As normas e ordens são discutidas; “a responsabilidade é do coletivo”.
- Destaque para as inter-relações entre as pessoas mais do que à execução das tarefas.

Libâneo (2004, p. 263): nos diz que “uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura as melhores condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas de modo que seus alunos tenham efetivas possibilidades bem-sucedidos em suas aprendizagens”.

Na prática, a gestão democrática desencadeia uma participação social nas tomadas de decisões; na destinação e fiscalização dos recursos financeiros e nas necessidades de investimento; na execução das deliberações coletivas; e nos processos de avaliação da escola.

O papel do Diretor Educacional:

A escola necessita de um gestor capaz de trabalhar e facilitar a resolução de problemas em grupo, que exerça um trabalho de equipe com os professores e colegas, ajudando-os a identificar suas necessidades de capacitação, para que possam adquirir as habilidades necessárias para a uma formação de qualidade.

O diretor desempenha um papel fundamental na gestão democrática, pois ele pode dificultar ou facilitar a implantação de procedimentos participativos.

É ao diretor que todos os componentes da equipe levam suas idéias, seus desejos e seus problemas, daí a necessidade de ser uma pessoa aberta ao diálogo, firme, calma, capaz de encorajar nas horas de desânimo e de estimular nos momentos de entusiasmo. Deve ter a capacidade de ouvir o que os outros têm a dizer, delegando autoridade e dividindo o poder.

Para um bom desempenho do trabalho educacional e gestão democrática/participativa a gestão do Espaço Crescer e Vencer se compromete as seguintes competências:

- Criar e garantir espaços de diálogos.
- Implementar CPA
- Realizar e acompanhar avaliação educacional e institucional.
- Realizar Intermediação entre a Unidade e as Instâncias Superiores do Sistema Escolar (SME, Núcleo de Colaboradoras, Leis, Resoluções, Decretos, Comunicados e Normativas).
- Ter conhecimento dos documentos de Legislação Escolar (Constituição Federal de 1998, LDB – Lei nº 9.394, ECA, Caderno Curricular Temático Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento - Espaços e tempos na Educação da Criança, Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: Um processo contínuo de reflexão e ação)
- Gerir recursos financeiros conforme princípios e finalidades propostos no Projeto Político Pedagógico visando à aprendizagem das crianças.
- Planejar, organizar e executar o Projeto Político Pedagógico com a participação dos segmentos que compõem a escola (professoras, profissionais de apoio, crianças, pais e comunidade).
- Preconizar formação continuada / estudo que dialoguem com os pressupostos do Projeto Político Pedagógico.
- Zelar pela preservação e conservação do patrimônio da escola (prédio, terreno, equipamentos, mobiliários e etc).

8- CPA

Em 2023 implantamos a Avaliação Institucional da Ed. Infantil. A CPA seguirá os seguintes princípios norteados pela resolução SME Nº 14/2014.

- A participação de todos os sujeitos envolvidos com a unidade educacional visando o avanço no processo de qualificação a partir das especificidades e disposições locais de cada unidade escolar;

- A qualidade negociada entre os atores internos e entre estes e os atores externos à unidade educacional, produzindo acordos para contemplar as ações prioritárias definidas no plano de avaliação do ano.

A CPA deverá ser constituída por, no mínimo:

- Um representante do segmento docente;
- Um representante dos Agentes/Monitores de Educação Infantil, nas unidades educacionais que apresentem este segmento;
- Um representante dos funcionários;
- Um representante das famílias;
- Um representante da equipe gestora.

A partir das prioridades estabelecidas coletivamente e elencadas no Projeto Pedagógico, a CPA deverá:

- Assumir a condução do processo de Avaliação Interna na Unidade Educacional;
- Sistematizar as informações obtidas, no processo de Avaliação Interna, para facilitar a interlocução com as ações desencadeadas pela Secretaria Municipal de Educação (SME);
- Desenvolver o processo de Avaliação Interna, a partir dos princípios da participação, da qualidade negociada e do trabalho coletivo;
- Incentivar a participação de todos os sujeitos das Unidades Educacionais, nas diferentes etapas do processo de Avaliação Interna;
- Corresponsabilizar a Comunidade Escolar na análise dos dados coletados no processo de Avaliação Interna, valorizando a sua participação;
- Manter informada a Comunidade Escolar sobre o processo de Avaliação Interna, seus encaminhamentos e resultados;
- Identificar, no processo educativo, fragilidades e/ou potencialidades, estabelecendo estratégias para superação das dificuldades observadas;
- Elaborar e sistematizar o Plano de Acompanhamento e de Avaliação, monitorando as ações.
- Garantir, por meio de múltiplos registros, a participação das crianças, sujeitos do processo de Avaliação Institucional Participativa (AIP), conforme fundamentos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil na RMEC.

9- Intersetorial

Intersetorialidade é uma ferramenta valiosa que o Espaço Crescer e Vencer utiliza para integração de ações, informações e esforços com os diferentes setores das políticas públicas com as famílias e comunidade, visando o fortalecimento e enfrentamento das fragilidades sociais vividas pela criança ou por suas famílias.

“Ao mesmo tempo em que incorpora a ideia de equidade, integração e territorialidade, a **intersetorialidade** perpassa pelas diferentes políticas setoriais como uma lógica de gestão, rompendo com modelos fragmentados de gestão em prol de um novo modelo norteador que vise a superação da fragmentação mediante a articulação entre

as políticas públicas, ofertando ações conjuntas com outras políticas setoriais destinadas à proteção e inclusão social, bem como o enfrentamento das expressões da questão social, tendo a participação de todos os atores envolvidos para a consolidação dos direitos sociais.” (Medeiros, 2019)

Oportunizamos a oferta de orientações, informações e aprendizados referente às seguintes áreas:

Saúde Bucal: Temos parceria com a equipe odontológica do Posto de Saúde Conceição, semestralmente a equipe realiza palestra de saúde bucal para as crianças, famílias e funcionários.

Também temos um consultório odontológico dentro da unidade escolar, ali dentistas voluntários fazem trabalho de prevenção e quando se faz necessário encaminham os alunos para o Posto de Saúde Conceição.

Assistente Social: Trabalho realizado por Assistente Social voluntária. A gestão aponta crianças e famílias que precisam de atendimento e visita domiciliar.

Conselho Tutelar: Nosso trabalho está vinculado diretamente com este órgão público. Gestão e professoras, após análise minuciosa e investigativa, reportam ao Conselho Tutelar casos de negligência e maus tratos familiar. Insta ressaltar que quando este mesmo órgão entra em contato com a UE para esclarecimentos no acompanhamento das famílias, a gestão fornece relatório descritivo, visando a parceria em prol da criança.

Mesa Brasil: Somos inscritos nesse programa, semanalmente chegam doações de alimentos. Os mesmos são direcionados às famílias, que assinam um termo de ciência do recebimento.

Partindo da premissa que parte do nosso público é “carente” nos quesitos cuidado, saúde, proteção, alimentação, informação e compreensão de contextos atuais, enxergamos e avaliamos essas parcerias como parte potencializadora no desenvolvimento integral da criança.

10- Bibliografia

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por Amor e Por Força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento Pedagógico, Assessoria de Currículo e Pesquisa Educacional. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação**. Org. Miriam Benedita de Castro Camargo. Coord. Ped. Heliton Leite de Godoy. Campinas, SP, 2013.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2004.

EDWARDS, Carolyn (org). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Penso, 2016.

FUNDAÇÃO FEAC. **Diagnóstico Socioterritorial** - Demandas de Assistência Social de Campinas. Disponível em:

https://www.feac.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Diagn%C3%B3stico-Socioterritorial-13_07_18.pdf.

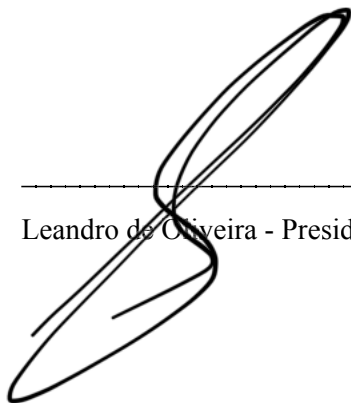
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acessado em 16 de abril de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

MARTINS FILHO, Altino José. **Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na Educação Infantil**. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2020.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis e atores**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como direito e alegria: Em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias**. 1. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.



Leandro de Oliveira - Presidente



Aline G. dos S. Silva - Diretora Educacional